

quarto capítulo refere-se às atividades cartográficas, compreendendo os levantamentos geodésicos e trabalhos cartográficos propriamente ditos. Finalmente, o quinto capítulo, Estudos e Pesquisas, é sobre pesquisas sistemáticas do espaço brasileiro, estudos sobre a divisão regional e elaboração do Atlas Nacional”.

O *Boletim Geográfico* n.º 240 publicará o texto do Decreto 74.084, bem como o respectivo anexo.

Estudos e Pesquisas Atuais da Superintendência de Pesquisa e Desenvolvimento

Para o desenvolvimento e busca de novas opções estratégicas da política econômica e social do Governo, é de importância fundamental as atribuições da Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Sua atuação, norteadada pela Lei 5.878, de 11 de maio de 1974, dirige-se no sentido de dotar o País de informações necessárias que impulsionem e acelerem o esforço desenvolvimentista brasileiro em diferentes setores ligados à economia, bem-estar e segurança nacional. Desse modo, o IBGE em suas áreas básicas de atividades — produção e divulgação de informações e estudos estatísticos, geográficos, cartográficos e demográficos — vem se estruturando através da criação de novas unidades de trabalho, conciliando, sempre, métodos avançados de levantamentos, pesquisas, análises e difusão da informação, às imposições da realidade brasileira de país em desenvolvimento, sujeita a constantes e rápidas modificações estruturais e setoriais.

A Superintendência de Pesquisa e Desenvolvimento, uma das principais unidades de trabalho do IBGE ligada à Diretoria Técnica, funciona dentro desse esquema. Um exemplo são as atividades que atualmente ali se desenvolvem, através de departamentos, centros de estudos e grupos de trabalho que a compõem, buscando constantemente a cooperação interdisciplinar:

O Departamento de Geografia (DEGEO) ocupa-se, basicamente, em desenvolver suas atividades segundo dois níveis, um em escala nacional, no sentido de proporcionar uma visão global do País através da generalização e da integração de fatos geográficos num sistema nacional, outro em escala regional ou local, mediante a realização de estudos particulares de temas e áreas selecionadas de acordo com prio-

ridades, interesses e diretrizes da política governamental.

Assim, dedica-se à revisão sistemática dos modelos de Divisão Regional do Brasil, mediante pesquisas que objetivem o conhecimento do quadro natural, bem como dos processos agrários, urbanos e industrial do País, valendo-se de novas técnicas e da mais moderna metodologia, e de molde que tais estudos constituam-se também em subsídios à política nacional de desenvolvimento.

No que tange aos programas que constituem as efetivas linhas de ação do DEGEO, destacam-se os estudos pertinentes à regionalização, às migrações internas, às formas de atuação das cidades brasileiras, ao processo de metropolização, à população, aos domínios ecológicos e recursos naturais e, por fim, ao programa do Atlas Nacional do Brasil, este no que toca à parte regional, correspondente a cada uma das macroregiões do País.

O Centro Brasileiro de Estudos Demográficos, por sua vez, dedica-se à realização de estudos, pesquisas e trabalhos científicos sobre aspectos qualitativos e quantitativos de população; elaboração de trabalhos e execução de pesquisas que contribuam para o diagnóstico da situação demográfica brasileira, em seus aspectos estruturais, dinâmicos e espaciais; colaboração com os órgãos técnicos do IBGE no aprimoramento de estatísticas e estudos de população. Em seu rol de atividades para o exercício de 1974 destacam-se, entre outros, os seguintes itens do programa de trabalho:

1. Estudos teóricos e metodológicos visando a estimativas de população de áreas metropolitanas a nível de municípios; determinação de níveis e padrões de mortalidade.

2. Estudos das variáveis demográficas, mortalidade, fecundidade, migrações internas, nupcialidade e de suas relações com outras variáveis econômicas e/ou sociais.

3. Análises globais e regionais dos resultados do Censo de 1970.

4. Projeções de População do Brasil; estudos e análises dos resultados obtidos nos itens já mencionados e ainda outros, onde poderiam ser abordados a composição e a distribuição da força de trabalho no Brasil, bem como o planejamento de nova pesquisa que identifique padrões e aspirações de fecundidade.

Grupo Projeto de Indicadores Sociais — GPIS. O aumento do consumo das estatísticas, tendo em vista o crescimento e a complexidade de projetos e programas de desenvolvimento nacional, levou o IBGE a reformulações nessa área, segundo o Plano Geral de In-

formações Estatísticas e Geográficas, no sentido de fornecer uma visão global bastante aproximada, a partir do Censo de 1970, do retrato do País. Procurando evitar uma defasagem entre os resultados já alcançados e a realidade em constante mudança, a Entidade vem se dedicando ao estudo sistemático de aspectos setoriais relevantes, como a Pesquisa Nacional por Amostragem de Domicílios — PNAD, com a finalidade de mostrar, p. e., o rendimento familiar e apresentar resultados que funcionem como elementos auxiliares na política de preços.

A elaboração de indicadores sociais, conforme explicou o Professor Issac Kerstenetzky, Presidente do IBGE, em Seminário sobre Documentação e Informática, promovido pela Fundação Getúlio Vargas, em novembro de 1971, tem em vista o fato de que é cada vez mais importante aferir o desenvolvimento não apenas em termos de indicadores econômicos, mas também em termos de indicadores sociais, que dêem uma idéia de difusão de crescimento do país.

Tais estudos constam da agenda de trabalhos do GPIS para 1974, assim resumidos:

1. Elaboração de Indicadores Sociais a partir da exploração de dados censitários e resultados da Pesquisa Nacional por Amostragem de Domicílios — PNAD.

2. Aprofundamento dos estudos teóricos sobre Indicadores Sociais e realização, em paralelo, de estudos para a redefinição de conceitos básicos, tendo em vista o aprimoramento de conteúdo sociológico dos dados a serem utilizados em pesquisas futuras.

3. Realização de estudos de embasamento teórico sobre Orçamento Familiar, com vistas à análise dos dados da Pesquisa Nacional por Amostragem de Domicílios — Orçamento Familiar (PNAD-OF), que deverão estar disponíveis a partir do 2.º semestre de 1974.

4. Participação e acompanhamento no processo de instrução da PNAD-OF.

5. Elaboração e implementação do Projeto de Pesquisas de Desemprego e Subemprego a ser realizado na área do Grande Rio, em julho de 1974.

O Departamento de Estatísticas Derivadas — DESD. No âmbito da economia planejada, é de vital interesse a posse de dados cada vez mais aperfeiçoados que revelem, com um mínimo de distorção, o comportamento dos diferentes setores econômicos e sociais de um país. Esses elementos básicos na elaboração de modelo demonstrativo de simulação da economia favorecem, no âmbito administrativo, a tomada de decisões, podendo indicar as inter-relações existentes entre numerosos fatores que influenciam aquele comporta-

mento, tais como salários, consumo e produção.

No Brasil, diversos tipos de pesquisas desse gênero estão programadas, muitas já em fase adiantada de desenvolvimento. Cabe ao IBGE, órgão integrante da Secretaria de Planejamento do Governo Central, a elaboração e execução dessa programação. Uma delas, a de Matriz de Relações Intersetoriais, fornecerá, às entidades governamentais e de pesquisa, visão de todos os elos e interdependências da economia, tornando possível ver quais os reflexos diretos e indiretos de uma medida tomada numa determinada área sobre toda a economia.

Esse gênero de sistematização estatística integra o elenco das atuais atividades do Departamento de Estatística Derivada, da Superintendência de Pesquisas e Desenvolvimento, do IBGE. Essas atividades estão assim distribuídas:

1. Elaboração de Matrizes Nacionais de Relações Intersetoriais de Bens e Serviços a preços do produtor e a preços do consumidor. Estão sendo construídas a partir de matrizes de "input" (valor de bens e serviços consumidos segundo as diversas atividades econômicas e consumidoras e a demanda final) matrizes de "output" (valor dos bens e serviços produzidos segundo as diversas atividades econômicas produtoras e o setor importador).

2. Elaboração de tabelas complementares tais como: matriz de importações, tabela de investimentos (evidenciando setores produtores dos bens de investimento segundo setores consumidores dos mesmos), tabelas evidenciando as inter-relações de compra e venda de bens e serviços do setor público enquanto exercendo atividade de natureza empresarial com o resto da economia.

3. Elaboração de matrizes regionais de "input" e de "output", conforme definidas no item 1.

4. Colaboração estreita no planejamento, complementação e aperfeiçoamento dos levantamentos de estatística econômica do IBGE, no sentido de adequá-los gradativamente às crescentes necessidades de informações para planejamento e decisão do Governo e do setor privado.

5. Planejamento, elaboração e revisão de Indicadores Econômicos de Curto e Médio Prazo. Neste campo atualmente está o DESD desenvolvendo:

- 5.1. Elaboração sistemática e estudo de aperfeiçoamento de indicadores de produção real, mensal e anuais, a nível nacional, para a Indústria de Transformação; indicadores anuais a nível nacional do comércio exterior;

indicadores mensais e anuais de produção real e consumo do setor de Energia Elétrica; indicadores anuais do comércio de cabotagem; indicadores anuais de produção real dos setores agrícola, pecuária e extrativo vegetal.

5.2. Elaboração em fase de teste: indicadores mensais de comércio exterior, índices de preços ao nível do consumidor.

5.3. Em processo de planejamento: concepção de um sistema integrado de indicadores econômicos, definição das prioridades de sua implantação. Seguir-se-á a implantação dos indicadores, o que pressupõe já complementada a fase de revisão das metodologias empregadas nos indicadores atualmente existentes no âmbito do Departamento.

Mapeamento Topográfico de Santa Catarina

A Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, através de convênio firmado com a Secretaria do Desenvolvimento do Estado de Santa Catarina, executará mapeamento topográfico de parte do território coberto por Santa Catarina.

As etapas de mapeamento são de aproximadamente 37.236 km², na escala de 1:50.000, totalizando 61 folhas de 15' x 15' em 3 áreas, assim distribuídas:

Área	Delimitação	N.º de Folhas
1	48°30' a 50°00' — 26°00' a 27°00'	15
2	48°30' a 50°00' — 27°00' a 28°00'	23
3	48°30' a 50°00' — 28°00' a 29°15'	23

Os trabalhos de mapeamento serão realizados pelos Departamentos de Geodésia e Topografia e de Cartografia, da Superintendência de Cartografia do IBGE, e deverão ser executados, conforme dispõe o Convênio, de acordo com as normas e padrões estabelecidos nas "Especificações Técnicas" adotadas pelo IBGE e seguindo as seguintes etapas de trabalho:

a) planejamento da obra; b) apoio suplementar; c) aerotriangulação; d) restituição; e) preparo para impressão; f) impressão das folhas topográficas resultantes do presente Convênio, em 5 (cinco) cores.

ção feita da plataforma de um avião ou satélite espacial.

Embora formada no Reino Unido, o conselho da Sociedade é internacional, tanto no conceito como no caráter. Para 1974 estão previstas duas reuniões: uma, em Londres, sobre "Fundamentos dos Sensores Remotos"; outra, na Universidade de Sheffield, ligada ao tema "Aplicação dos Sensores Remotos — Processamento de Dados e Análises".

Informações sobre esta Sociedade e suas atividades poderão ser obtidas através do Secretário Geral Dr. W. G. Collins, Dep. de Engenharia Civil, Universidade de Aston, Birmingham, B4 7ET.

Sociedade de Sensores Remotos*

Após uma série de reuniões realizadas no Reino Unido, criou-se a Sociedade de Sensores Remotos em 1 de janeiro de 1974. A iniciativa partiu de um grupo de cientistas, técnicos e administradores profundamente interessados no estudo dos métodos, cálculos, controle dos recursos e ambiente da terra.

O objetivo e finalidade desta sociedade é o avanço do conhecimento sobre o significado do sensor remoto. Tal fato se refere principalmente ao estudo à Terra e seu ambiente, pela observa-

Fundamentos de Geomorfologia — Lançamento

Vem sendo grande a procura da obra *Fundamentos de Geomorfologia*. Em face desse interesse entre especialistas e estudiosos, em geral, do assunto, o IBGE se sente recompensado pela iniciativa do lançamento.

Da autoria de Margarida Maria Penteado, professora assistente-doutora do Departamento de Geografia da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Rio Claro — SP, trata-se da primei-

* Adaptado de *Geography* n.º 262 — Janeiro de 1974.